

INSTITUTO
JURUÁ

RELATÓRIO
BIANUAL 24/25



— INSTITUTO —
JURUM

01

02

SUMÁRIO

Apresentação Mensagem Institucional

Breve explicação do contexto
Amazônico e a Teoria da
Mudança do Instituto Juruá 06

Parcerias com
Organizações de Base 08

Destaques Institucionais
2024 e 2025 10

Ciência & Inovação

Programa de Ciência
e Inovação 16

Avanços relevantes em
relação à parcerias acadêmicas 18

Avanços relevantes em
relação à formação de alunos 19

Artigos Publicados 20



03

Educação colaborativa & Fortalecimento comunitário

Programa Educação Colaborativa e Fortalecimento Comunitário	24
Indicadores Bianuais	26
Monitoramento de Educação e Fortalecimento	27
Cientistas da Floresta	30
Voluntariado	32

04

Governança territorial & Sociobioeconomia

Parcerias	26
Acordos de Pesca	39
Expansão do ordenamento pesqueiro através dos acordos de pesca	41
Resultados e Desafios	42
Proteção comunitária dos tabuleiros de quelônios	43
Manejo Colaborativo do Pirarucu	46
A Primeira Pesca Manejada de Pirarucu do Acordo de Pesca de Itamarati	48
Indicadores Chave do manejo do pirarucu	50
1ª Feira de Comercialização de Quelônios de Criações Comunitárias do Médio Juruá	51
Cadeia das Oleoginosas	54

05

Áreas protegidas & Justiça social

Contribuição dos resultados do IJ para os ODS	58
Mensagens de Ponta – Relatos de comunitários sobre o trabalho do IJ	61
O Modelo IJ de captação e uso de recursos financeiros	64



Foto: André Dib

APRESENTAÇÃO

A conservação na Amazônia está passando por uma transformação profunda. Já não é possível pensar o futuro da região apenas a partir dos referenciais da ciência acadêmica ocidental. Torna-se cada vez mais evidente que existem múltiplos sistemas de conhecimento que coexistem, dialogam e produzem respostas concretas para os desafios socioambientais. A chamada ciência indígena, os saberes das populações tradicionais, e também a arte, enquanto forma sensível de leitura e denúncia da realidade, vêm, há muito tempo, apontando caminhos mais justos e sustentáveis para a vida na floresta, ao mesmo tempo em que denunciam as tragédias socioambientais que se repetem ao longo da história.

Reconhecer essa pluralidade de saberes não é um gesto simbólico, mas uma mudança paradigmática. Significa colocar na mesma mesa, de forma horizontal, as diferentes formas de produzir conhecimento, decisão e ação. Significa compreender que não há hierarquia entre elas quando o objetivo é co-construir soluções para a Amazônia. É justamente na escuta mútua, no respeito e na construção compartilhada que se abrem possibilidades reais de justiça ambiental e de fortalecimento das lideranças dos povos tradicionais, que historicamente têm sustentado a floresta viva.

Nesse contexto, o Instituto Juruá nasce como uma organização comprometida com essa transição. Ele é pensado como um espaço de convergência entre saberes, práticas e pessoas, contribuindo para a mudança de postura que este tempo exige: do individualismo para a coletividade, da competição para a colaboração, da lógica da escassez e da mesquinhez para a ética da generosidade e do cuidado. Trata-se de assumir que o futuro da Amazônia será construído não por disputas de protagonismo, mas por alianças genuínas, baseadas em confiança, reciprocidade e corresponsabilidade.

BREVE EXPLICAÇÃO DO CONTEXTO AMAZÔNICO E A TEORIA DA MUDANÇA DO INSTITUTO JURUÁ

A Amazônia, um dos maiores mosaicos de diversidade biológica e cultural do planeta, enfrenta pressões crescentes do desmatamento, da mineração ilegal e da sobreexploração de seus recursos. Essas ameaças colocam em risco não apenas ecossistemas fundamentais para a estabilidade climática global, mas também os modos de vida de povos indígenas e comunidades tradicionais que historicamente mantêm a floresta viva. Ao mesmo tempo, torna-se cada vez mais evidente que soluções duradouras para a região dependem da integração entre ciência, conhecimentos tradicionais e formas locais de governança territorial.

O Instituto Juruá atua para promover arranjos colaborativos que promovam governança inclusiva, consolidam direitos, fortalecem instituições locais e viabilizam modelos de co-gestão da biodiversidade enraizados em valores culturais. Esses modelos geram benefícios sociais e ecológicos concretos e apresentam potencial de escala em diferentes territórios amazônicos.

A Teoria da Mudança do Instituto Juruá fundamenta-se na criação de um ciclo virtuoso entre proteção territorial e geração de renda. Ao empoderar comunidades para gerir seus territórios, integrar conhecimentos, fortalecer capacidades de gestão, estruturar mecanismos financeiros e conectar iniciativas locais a políticas públicas e mercados responsáveis, cria-se a base para que Povos Indígenas e Comunidades Tradicionais vivam de forma digna dentro de seus territórios e recebam compensação justa pelos serviços ambientais que prestam. Essa remuneração fortalece sua capacidade de proteger a floresta, alimentando um processo contínuo de conservação, equidade e resiliência socioecológica frente às mudanças climáticas.

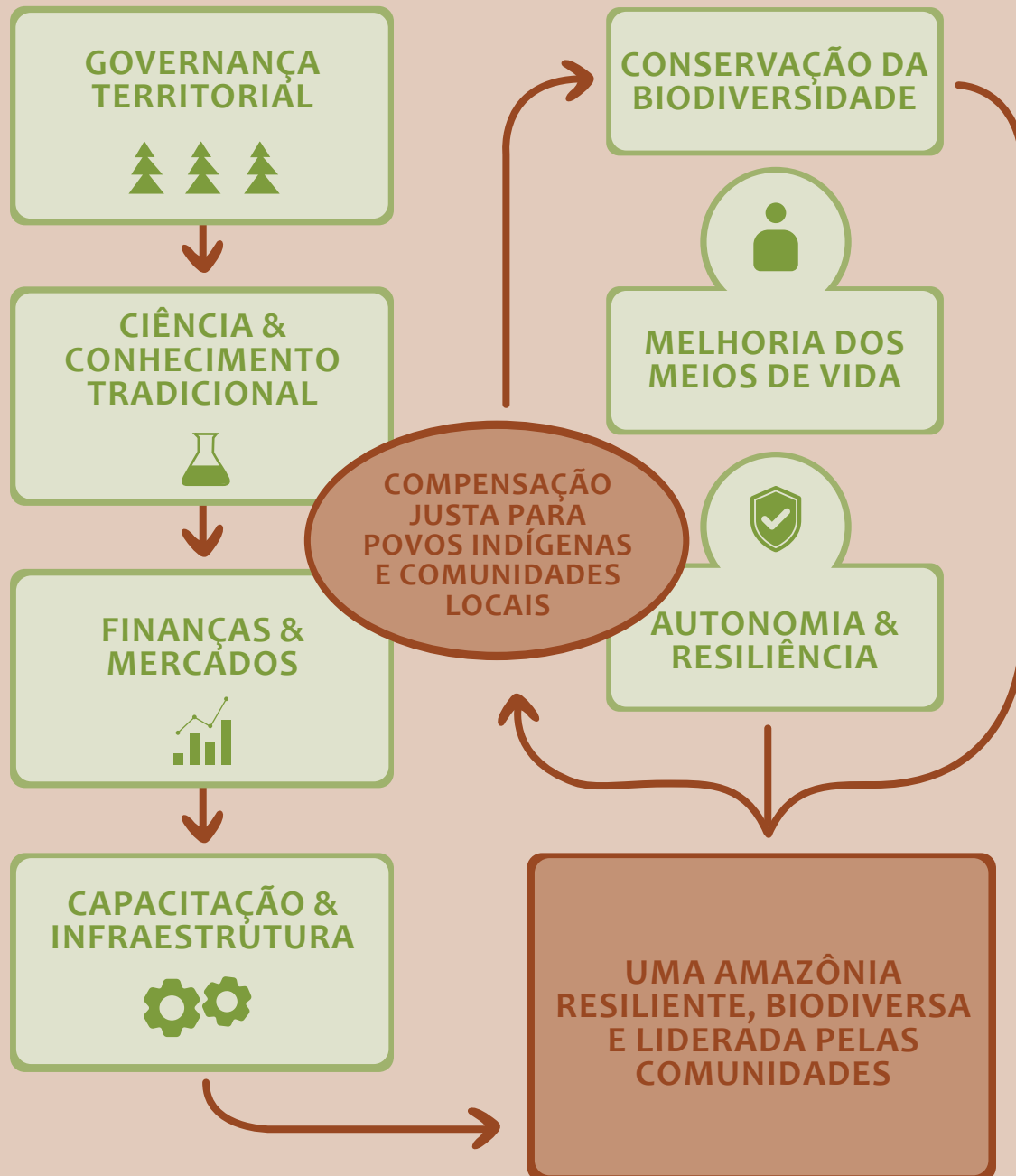


Figura 1. Desenho esquemático da Teoria da Mudanças do Instituto Juruá

PARCERIAS COM ORGANIZAÇÕES DE BASE



Foto: Hugo Costa

O Instituto Juruá acredita profundamente na força do movimento coletivo. Nada do que fazemos é resultado de esforços isolados, nosso trabalho é construído por muitas mãos, saberes e trajetórias que se encontram em torno de um propósito comum: cuidar da Amazônia e fortalecer os povos que a mantêm viva.

Reconhecemos que nenhum projeto na Amazônia se sustenta ou prospera sem a participação efetiva e a liderança das organizações de base. São elas que conhecem o território, mobilizam as comunidades e transformam ideias em ação concreta. Por isso, iniciamos este Relatório de Impacto expressando nosso profundo reconhecimento e gratidão às organizações de base que caminham conosco e tornam possível cada conquista alcançada. São elas:

AMECSARA

Associação dos Moradores Extrativistas da Comunidade São Raimundo

AAEPPRI

Associação Ambiental, Extrativista, Pescadores e Produtores Rurais de Itamarati

ASMAMJ

Associação Ambiental, Extrativista, Pescadores e Produtores Rurais de Itamarati

ASPODEX

Associação do povo Deni do Rio Xerua

AANE

Associação dos Produtores Agroextrativistas da Comunidade Nova Esperança

ASTRUJ

Associação dos Trabalhadores Rurais de Juruá

ACFRC

Associação das Famílias da Casa Familiar da Floresta do Município de Caruar

CODAEMJ

Cooperativa Mista de Desenvolvimento Sustentável e Economia Solidária do Médio Juruá

ASPOKAC

Associação dos Povos Kanamari de Caruari

Colônia de Pescadores de Caruari - Z 25

Colônia dos Pescadores de Itamarati - Z 59

AMARU

Associação dos Moradores da Reserva de Desenvolvimento Sustentável UACARI

AMAB

Associação dos Moradores Agroextrativistas do Baixo Médio Juruá

AIPOKRU

Associação dos Moradores Agroextrativistas do Baixo Médio Juruá

ASPROC

Associação dos Produtores Rurais de Caruari

ASMOBRI

Associação dos Moradores do Baixo Riozinho

JLPC

Jovens Lutando Pela Caminhada

Coletivo JAVA

Coletivo Jovens Adolescentes da Vila em Ação

J.P.A

Jovens Protagonistas do Amazonas da Comunidade Tabuleiro

Coletivo Jovens do Futuro

DESTAQUES INSTITUCIONAIS DE 2024 E 2025

O documentário **“Respiro da Amazônia”**, dirigido por Carolina Fernandes, tem levado ao mundo uma poderosa história de conservação e esperança na Amazônia a partir do manejo comunitário do Pirarucu. O filme percorreu importantes festivais internacionais, incluindo o Pasadena International Film Festival, em Los Angeles, além de receber **menção honrosa** no Sondrio International Documentary Film Festival, na Itália. A produção também integrou a programação do Rajasthan International Film Festival, na Índia, e do Berlin Lift-Off Film Festival, ampliando o alcance global das histórias de comunidades amazônicas que protegem seus territórios. Reconhecido ainda com o prestigiado Wildscreen Panda Awards, o documentário mostra como ciência, conhecimento tradicional e governança comunitária podem caminhar juntos, levando uma mensagem positiva sobre a Amazônia para plateias em diferentes partes do planeta.



Documentário:
“Respiro da
Amazônia”

Pela primeira vez, o Instituto Juruá utilizou rastreadores por GPS para monitorar, em um único projeto integrado, a movimentação de diferentes espécies de megafauna amazônica, incluindo o Jacaré-açu, o Pirarucu, a Tartaruga-da-Amazônia e o Boto-cor-de-rosa. A iniciativa combina ciência de ponta e conhecimento tradicional de comunidades locais para aperfeiçoar modelos participativos de conservação que garantam a proteção dessas espécies emblemáticas da Amazônia.

Os resultados e as histórias dessa jornada científica e humana integram o **documentário Expedições Amazônia**, produzido pela National Geographic e disponível no streaming Disney Plus, levando ao público global um olhar inovador sobre a conservação na maior floresta tropical do planeta.

O Instituto Juruá teve participação ativa na COP30, contribuindo para o debate global sobre clima e conservação a partir da realidade amazônica.

A atuação do instituto destacou quatro mensagens centrais: o reconhecimento das comunidades tradicionais como uma das maiores forças de conservação da Amazônia; a importância de mecanismos de pagamento por serviços ambientais para valorizar e recompensar os esforços comunitários na proteção da natureza; o fortalecimento da ciência intercultural, promovendo o diálogo entre diferentes sistemas de conhecimento, especialmente a ciência indígena e os saberes tradicionais; e a necessidade de que o financiamento internacional chegue com mais força à linha de frente da conservação, garantindo que organizações locais e comunitárias tenham recursos adequados para proteger territórios, biodiversidade e modos de vida na floresta.

Lançamento de novos episódios da Turma do Juruá que apresenta, de forma lúdica e educativa, personagens inspirados na biodiversidade e nas histórias do rio Rio Juruá. Voltada principalmente para crianças, a série busca estimular a consciência ambiental e despertar o interesse pela conservação

da natureza, ao mesmo tempo em que valoriza a rica biodiversidade e a cultura das comunidades que vivem ao longo do rio. Por meio de narrativas acessíveis e personagens carismáticos, a iniciativa aproxima o público jovem da realidade amazônica e reforça a importância de cuidar dos ecossistemas e dos modos de vida da floresta.

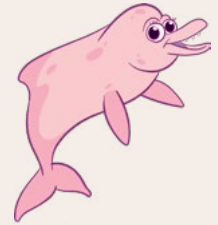
Em 2025, Julian Santiago, do Instituto Juruá, participou do IUCN World Conservation Congress, promovido pela International Union for Conservation of Nature (IUCN). Durante o encontro, Julian levou uma mensagem central baseada na experiência do instituto na Amazônia:

Uma Amazônia mais próspera e sustentável só será possível se as comunidades locais também estiverem prósperas e forem protagonistas nos arranjos de conservação e desenvolvimento de seus territórios. Sua participação destacou a importância de modelos que integrem conservação da biodiversidade, bem-estar comunitário e governança local como pilares para o futuro da floresta.

Em agosto de 2025, o Instituto Juruá, em parceria com a University of Florida e a Wildlife Conservation Society, organizou um workshop sobre manejo colaborativo como parte do projeto “The Power of Connections”, da University of Florida. O encontro reuniu cerca de 30 lideranças amazônicas, tomadores de decisão e pesquisadores, que discutiram os rumos e desafios do manejo colaborativo, a coprodução de conhecimento e caminhos para promover, de forma integrada, a proteção da biodiversidade e o bem-estar social na Amazônia.

A ASPROC, em parceria com o Instituto Juruá, a Operação Amazônia Nativa, o SINDIRio e o Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, com financiamento do U.S. Forest Service, realizou a primeira remessa de Pirarucu manejado para o Sudeste Asiático. A iniciativa integra o desenvolvimento de um programa estruturado de exportação do pirarucu, fortalecendo cadeias produtivas sustentáveis na Amazônia. Como parte desse processo, a ASPROC também conquistou a certificação Fair Trade, tornando-se o primeiro peixe de água doce do mundo a receber esse selo, um marco que reconhece práticas de comércio justo, manejo sustentável e geração de benefícios diretos para as comunidades locais envolvidas na pesca manejada.

Abaixo alguns personagens do Turma do Juruá!



O Instituto Juruá desenvolveu, em parceria com a Conservation International e o Governo do Estado do Amazonas, um **protocolo de monitoramento dos acordos de pesca** na região do Juruá. A iniciativa realizou o diagnóstico de **nove acordos de pesca** e estruturou um sistema de monitoramento participativo que permite avaliar a **efetividade desses acordos**, bem como seus impactos na **proteção da biodiversidade e no bem-estar das comunidades locais**. O protocolo fortalece a governança territorial e contribui para aprimorar modelos comunitários de manejo sustentável dos recursos pesqueiros na Amazônia.

All Oficina de Manejo Sustentável de Quelônios da Amazônia, realizada em junho de 2025 em uma parceria da WCS Brasil, Instituto Juruá e outras organizações, consolidou-se como um marco para a conservação das espécies, ao priorizar a escuta ativa de povos e comunidades tradicionais.

O principal resultado do evento foi a construção coletiva de diretrizes para a regulamentação do uso sustentável de ovos e indivíduos de quelônios, integrando pela primeira vez os saberes tradicionais e o conhecimento científico em um esforço articulado para a criação de uma política pública. Esta iniciativa buscou alinhar a geração de renda e a segurança alimentar das comunidades com a preservação da fauna, fortalecendo a sociobioeconomia da região. Um dos desdobramentos estratégicos da oficina foi a criação do **Coletivo do Casco**, um grupo formalmente estabelecido com o objetivo de acompanhar o desenvolvimento e a implementação da regulamentação proposta. O coletivo, formado por representantes comunitários, pesquisadores acadêmicos e membros de 11 organizações da sociedade civil, assume a responsabilidade de dar continuidade às ações, monitorar os projetos-piloto e garantir que as vozes dos territórios amazônicos permaneçam no centro do processo de tomada de decisão, assegurando a legitimidade e a eficácia das futuras políticas de manejo.



Ciência & Inovação

(01)



Instituto Juruá

Relatório 2024 a 2025

Foto
Bernardo Oliveira

O **Programa de Ciência e Inovação** do Instituto Juruá tem como propósito produzir conhecimento científico de excelência orientado por demandas concretas das populações locais e pelos desafios da conservação socioambiental. O programa parte do reconhecimento de que a Amazônia e outros territórios de sociobiodiversidade são espaços de conhecimento vivo, nos quais povos e comunidades tradicionais são protagonistas na construção de saberes sobre seus ambientes e modos de vida.

Nesse sentido, o Instituto Juruá busca promover uma ciência intercultural, colaborativa e de base comunitária, fundamentada no diálogo horizontal entre saberes tradicionais e acadêmicos. Essa prática científica pretende contribuir para soluções aplicáveis e socialmente justas, ao mesmo tempo em que busca romper com as estruturas coloniais da academia e fortalecer a coprodução de conhecimento.



Foto: André Dib

mais de **40**

Artigos publicados em revistas de alto impacto



>30000

Citações em artigos publicados

8

Expedições apoiadas no território do Médio Juruá

10

Expedições em outros territórios da região

26

Número de projetos apoiados

**Indicadores
Bianuais**

Avanços relevantes em relação a parcerias acadêmicas: Neste biênio buscamos a consolidação e ampliação de articulações estratégicas com instituições científicas, fortalecendo nosso programa de pesquisa aplicada. Em escala nacional, as colaborações com instituições como Instituto Nacional de Pesquisas da Amazonia (INPA), Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (IDSM), Operação Amazonia Nativa (OPAN), Universidade federal de Alagoas, Fundação Getúlio Vargas, Jardim Botânico do Rio de Janeiro e Universidade Federal do Pará ampliam a capacidade de pesquisa e formação, conectando produção acadêmica com prioridades locais. Em nível internacional, parcerias com a University of East Anglia (Inglaterra), Universidade de Manchester (Inglaterra), a Université

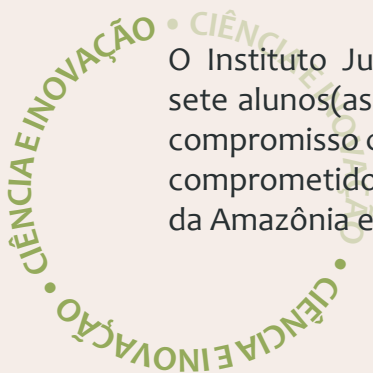
Lumière Lyon (França) Universidad de la Amazonía Peruana (Peru), Universidade de Indiana (USA), Virginia Tech (USA), Massachusetts Institute of Technology (MIT - USA), Univerdidade da Flórida (UF), Universidade de Saskatchewan (Canadá), Museo Nacional de Ciencias Naturales (Espanha) e a Norwegian University of Life Sciences (Noruega) reforçam intercâmbios científicos e redes de colaboração, contribuindo para dar visibilidade e robustez às evidências produzidas a partir dos territórios, sem perder o compromisso com relevância social e retorno para as comunidades envolvidas.

Como marco recente dessa estratégia de atuação em rede, o Instituto Juruá aprovou o projeto “Entre Rios e Saberes no Cuidado Comunitário da Biodiversidade Amazônica / Entre Ríos y Saberes en el Cuidado Comunitario de la Biodiversidad Amazónica”, do edital MCTI/CNPq nº 03/2025 – PRÓ-AMAZÔNIA. A proposta integra uma rede ampla de parceiras no Brasil (incluindo INPA, EMBRAPA Oriental, PPBio Amazônia Ocidental/INPA, INCT-CENBAM/INPA, além de organizações comunitárias do Médio Juruá), no Peru (com UNAP/FCB/FCEH, VASI e associações indígenas de Nueva Cajamarca) e no Reino Unido (com a University of East Anglia).

Avanços relevantes em relação à formação de alunos: Na formação de alunos, destacam-se as defesas de mestrado de Diogo Cinta Larga, pesquisador indígena do povo Cinta Larga de Mato Grosso e Rondônia, com estudo sobre a importância da caça para sua etnia, valorizando conhecimentos tradicionais e perspectivas próprias de interpretação e manejo do território. Também foram concluídas as dissertações de Paula Mulazzani Candiago, sobre segurança alimentar no Médio Juruá, e de Victória de Paula Oliveira, com diagnóstico dos acordos de pesca no estado do Amazonas — estudos fundamentais para identificar lacunas, fragilidades e fortalezas da conservação de base comunitária e orientar estratégias mais eficazes de fortalecimento territorial e governança local.

No mesmo período, destacou-se ainda a defesa de mestrado de Yuri Kuikuro, pesquisador indígena do povo Kuikuro e aluno de Ecologia do INPA, com coorientação do Instituto Juruá, investigando os impactos das queimadas sobre comunidades de aves no Território Indígena do Xingu. Somam-se a essas pesquisas o mestrado de Jaciara Marinho, da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), orientada pelo Instituto Juruá, sobre o declínio dos estoques pesqueiros na região de Santarém. No doutorado, foram defendidas duas teses no Programa de Ecologia do INPA: Hugo Costa, que investigou a relação entre produção de commodities e conflitos com queixadas (*Tayassu pecari*) na fronteira agrícola da Amazônia, e Filipe Aramuni, com pesquisa em ecoacústica e padrões ecológicos no Médio Juruá. Na Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Ana Carla Rodrigues, sob orientação do Instituto Juruá, defendeu tese sobre serviços ambientais e benefícios da natureza associados ao manejo da pesca, com ênfase no Médio Juruá.

O Instituto Juruá fecha o ano de 2025 orientando ou coorientando sete alunos(as) de mestrado e quatro de doutorado, evidenciando seu compromisso contínuo com a formação de novos(as) pesquisadores(as) comprometidos com o respeito às populações tradicionais, a conservação da Amazônia e o avanço da ciência intercultural de excelência.



ARTIGOS PUBLICADOS

Avanços relevantes em relação a artigos publicados: O artigo “*Community-based management expands ecosystem protection footprint in Amazonian forests*” demonstra que o manejo comunitário associado à pesca e à vigilância territorial pode ampliar significativamente a área efetivamente protegida na Amazônia. Embora cada comunidade proteja diretamente cerca de 305 ha de lagos (aproximadamente seis lagos), as rotas de vigilância expandem essa proteção para cerca de 2.346 ha por comunidade (8 vezes mais). Quando se considera também a várzea funcionalmente protegida pelo manejo do pirarucu, essa área chega a aproximadamente 11.189 ha (36 vezes maior). Além disso, ao bloquear acessos e desestimular incursões ilegais por canais e lagos, a vigilância comunitária gera proteção indireta sobre cerca de 12.383 ha de terra firme. O estudo também evidencia que esse modelo é altamente custo-efetivo em comparação com arranjos convencionais de fiscalização, reforçando a necessidade de mecanismos de reconhecimento e compensação para sustentar essas iniciativas comunitárias no longo prazo.

O artigo “*Healthy forests safeguard traditional wild meat food systems in Amazonia*” mostra, em escala amazônica, que sistemas tradicionais de caça são fundamentais para a segurança alimentar de populações rurais e dependem diretamente da integridade das florestas. A partir de um amplo banco de dados com centenas de milhares de registros de animais caçados em centenas de localidades, o estudo demonstra que a carne silvestre contribui significativamente para a nutrição e para os sistemas alimentares culturais dessas populações. Ao mesmo tempo, evidencia que o desmatamento e outras pressões antrópicas reduzem drasticamente a disponibilidade per capita de carne de caça, indicando que a conservação de florestas saudáveis é essencial tanto para a manutenção da biodiversidade quanto para o bem-estar humano.

Artigo Completo:
[Rodrigues, A.C. et al. Community-based management expands ecosystem protection footprint in Amazonian forests.](#)

Artigo Completo:
[Antunes, A.P. et al. Healthy forests safeguard traditional wild meat food systems in Amazonia.](#)

Artigo completo:
[C. Duarte Ritter, et al. Guayasamin, Indigenous territories and protected areas are crucial for ecosystem connectivity in the Amazon basin.](#)

O artigo “*Indigenous territories and protected areas are crucial for ecosystem connectivity in the Amazon basin*” demonstra, em escala de toda a bacia amazônica, que Terras Indígenas e Áreas Protegidas desempenham papel central na manutenção da conectividade ecológica — condição essencial para o funcionamento dos ecossistemas e a conservação da biodiversidade. Ao analisar múltiplas pressões humanas, como desmatamento, fogo, mineração, estradas e barragens, o estudo mostra que esses territórios mantêm maior integridade ambiental e menor pressão antrópica do que áreas não protegidas. Os resultados reforçam que fortalecer a governança e apoiar iniciativas sustentáveis lideradas por povos indígenas e comunidades locais é uma estratégia eficiente e custo-efetiva para garantir a integridade ecológica da Amazônia no longo prazo.

Artigo completo:
[Levis, C. et al. Contributions of human cultures to biodiversity and ecosystem conservation.](#)

O artigo “*Contributions of human cultures to biodiversity and ecosystem conservation*”, publicado na revista *Nature Ecology & Evolution*, demonstra que a diversidade cultural e a biodiversidade estão profundamente interconectadas e que os povos indígenas e comunidades locais desempenham um papel central na conservação dos ecossistemas. A partir de uma ampla revisão da literatura científica e de estudos de caso na América do Sul, o trabalho mostra que práticas culturais — como manejo de paisagens, sistemas agroflorestais, domesticação de plantas e governança territorial — têm historicamente contribuído para criar, manter e até ampliar a biodiversidade em diferentes biomas tropicais. O estudo também apresenta exemplos de “social–ecological hope spots”, iniciativas em que a colaboração entre ciência, tecnologia e conhecimentos tradicionais gera benefícios simultâneos para a natureza e para as sociedades. Os autores concluem que políticas de conservação mais eficazes precisam reconhecer e fortalecer a diversidade cultural, garantindo direitos territoriais, valorizando conhecimentos tradicionais e promovendo parcerias entre ciência e comunidades locais para enfrentar os desafios ambientais globais.



Educação colaborativa & Fortalecimento comunitário

(02)



Instituto Juruá

Relatório 2024 a 2025

Foto
André Dib

O **programa de Educação Colaborativa e Fortalecimento Comunitário** parte da convicção de que impactos duradouros na conservação só são possíveis quando **comunidades locais e organizações de base protagonizam as decisões e ações em seus próprios territórios**. O Instituto Juruá acredita que a proteção da Amazônia depende do fortalecimento técnico, organizacional e político das lideranças e associações que já atuam na linha de frente da conservação.

Com base nessa visão, trabalhamos para **fortalecer capacidades locais, promover o protagonismo comunitário e estimular uma relação de empatia e responsabilidade com a natureza**. Atuamos junto a lideranças que funcionam como multiplicadoras de conhecimento e inspiração em suas comunidades, compartilhando experiências positivas e demonstrando, na prática, que é possível conciliar conservação, bem-estar e uso sustentável dos recursos naturais. Essa estratégia amplia o alcance do aprendizado, fortalece redes locais de cooperação e favorece mudanças de atitude em relação ao uso dos recursos naturais, promovendo comportamentos que se replicam e se consolidam ao longo do tempo.

Nosso objetivo central é estimular a troca de saberes entre conhecimentos tradicionais e ciência, ao mesmo tempo em que ampliamos habilidades e oportunidades para povos tradicionais, organizações locais e nossa própria equipe.

Para isso, estruturamos essa frente de atuação em três programas complementares: **Fortalecimento Comunitário, Cientistas da Floresta e Voluntariado**, que juntos promovem formação, intercâmbio de conhecimentos e engajamento direto na conservação da Amazônia.



FORTALECIMENTO COMUNITÁRIO

No sub programa de Fortalecimento Comunitário desenvolvemos a co-construção de habilidades junto às comunidades e organizações locais para implementação de manejo sustentável de recursos naturais, proteção territorial, fortalecimento de associações e cooperativas locais, empoderamento feminino e formação de jovens lideranças.

No último biênio (2024-2025) apresentamos alguns exemplos de treinamentos oferecidos:

- Cursos de metodologia de contagem do pirarucu;
- Curso de acordo de pesca da Amazônia: parceria com a UFAM, INPA, VASI PERU, FGV, SEPROR, ASPROC, OPAN, WCS, SEMA e IPAAM;
- Curso de certificação de contadores de pirarucu: parceria realizada com o IDSM no território do Médio Juruá.



Foto: André Dib

Indicadores Bianuais

ANOS 2024 - 2025



Foto: André Dib



Foto: André Dib

Monitoramento de Educação e Fortalecimento

VISÃO GERAL DE IMPACTO

256

Participantes
Capacitados

235

Pessoas
Aptas

04

Presença em municípios
do Amazonas



CRONOGRAMA E DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

Curso para Professores - Pequenos conservacionistas

 **Fev/2024**  **Carauari**

97 Participantes 97 Pessoas Aptas

Curso de Metodologia de Contagem Pirarucu

 **Out/2024**  **Itamarati**

26 Participantes 24 Pessoas Aptas

Curso de Metodologia de Contagem Pirarucu

 **Nov/2024**  **Carauari**

27 Participantes 25 Pessoas Aptas

Noções de Metodologia de Contagem

 **Jul/2024**  **Lábrea**

26 Participantes 26 Pessoas Aptas

Workshop dos Acordos de Pesca

 **Nov/2024**  **Manaus**

50 Participantes 50 Pessoas Aptas

Certificação de Contadores de Pirarucu

 **Ago/2025**  **Carauari**

30 Participantes 13 Pessoas Aptas

PERFIL DEMOGRÁFICO E DIVERSIDADE



**92 Mulheres
Participantes**

Representando aproximadamente 36% do total de inscritos, sendo que 21 delas são mães.



**46 Jovens
Engajados**

Participação ativa de 46 pessoas na faixa etária de 15-29 anos.



**Diversidade
Étnico-Racial**

O programa inclui 18 pessoas indígenas e 9 pessoas negras entre os participantes.

Além disso, o Instituto Juruá foi o responsável pela logística do Curso de Formação Política para Jovens Lideranças do TMJ juntamente com a AMECSARA e Sitawi através do Fórum do Território Médio Juruá com **85 jovens** participantes.



ITÁRIO • FORTALECIMENTO COMUNITÁRIO • FOR

Fonte: Acervo Instituto Juruá

Complementarmente, oferecemos assessoria técnica na elaboração de projetos com o objetivo de aumentar o empoderamento das associações locais na captação de recursos e execução de projetos que visam a melhoria na qualidade de vida dos moradores locais e o fortalecimento da coletividade.

Montante dos recursos aprovados/apoiados pelo IJ R\$ 307.860,00

Ano	Organizações Assessoradas	N de projetos submetidos	N de projetos aprovados
2024	10		
2025	10	11	04

Organizações Parceiras Assessoradas

- AMECSARA
- AAEPRI
- ASMAMJ
- CODAEMJ
- AMARU
- AMAB
- AIPOKRU
- AAAI
- ASPROC
- ASMOBRI
- Coletivo JAVA
- Coletivo JF
- JLPC

Neste biênio estimulamos o fortalecimento institucional através do apoio a escrita de projetos, construção de marcas coletivas, identidade visual e website, intercâmbios, manutenção selo Fair Trade (Comércio Justo), em planejamentos estratégicos e oficinas de captação de recursos.



Logotipo construído para o projeto "Óleo Vivo" Extrativismo Médio Juruá

CIENTISTAS DA FLORESTA

O **Programa Cientistas da Floresta** é uma iniciativa que tem o objetivo de motivar e apoiar a formação de cientistas na região, trazendo cursos e oportunidades para moradores locais, em especial a camada jovem, a terem experiências práticas em ciência valorizando os saberes locais. Criamos 2 novos episódios da “Turma do Juruá”, cartoons com enredos lúdicos que estimulam as crianças a entenderem sobre as interações entre humanos e animais da floresta e o estímulo à coexistência. Nos dois novos episódios abordamos animações com a Tartaruga da Amazônia e o Boto Cor de Rosa. Neste biênio também participamos de eventos de Soltura de Quelônios, desenvolvendo atividades de estímulo à educação ambiental em parceria com as organizações locais.



Foto: Raimundo Castro

CIENTISTAS DA FLORESTA • CIENTISTAS DA FLORESTA • CIENTISTAS DA FLORESTA

O Instituto Juruá também desenvolveu a iniciativa “**A escola como formadora de pequenos conservacionistas**”, voltada a fortalecer a educação ambiental em escolas rurais do município de Carauari. O projeto envolve cerca de 65 professores e professoras, além de 34 estudantes de pedagogia, e contou com o apoio da Prefeitura de Carauari, da Universidade do Estado do Amazonas, do Pulitzer Center e do Biome Conservation. A iniciativa busca valorizar a cultura ribeirinha e aproximar os currículos escolares das práticas e conhecimentos das populações tradicionais, promovendo maior conexão entre educação formal, conservação da biodiversidade e modos de vida locais.



Fotos: Acervo Instituto Juruá

VOLUNTARIADO

O **programa de voluntariado** oferece oportunidades para que pessoas de qualquer formação, idade*, e que residam em qualquer lugar do mundo possam apoiar nosso trabalho, nos ajudando a atingir nossa missão, ao mesmo tempo que proporcionamos uma experiência prática de trabalho em diversos setores do Instituto, incluindo os setores administrativos, de gestão, comunicação, pesquisa científica, educação, entre outros, de maneira remota ou presencial.

* Apenas maiores de 18 anos

Estados de Origens dos Voluntários - 2024 e 2025



Voluntariado

Ano	N total de voluntários	N de novos voluntários	N de voluntários recorrentes	N de egressos engajados em causas ambientais
2024	49	14	35	07
2025	71	15	56	

Desde o início da organização, o trabalho voluntário tem sido essencial para que possamos desempenhar nossas atividades e promover o impacto que estamos alcançando. Em contrapartida, buscamos oportunizar boas experiências e ser uma porta de entrada para o mercado de trabalho. Além disso, acreditamos que a experiência de atuação na área socioambiental tem contribuído para a geração de futuros conservacionistas.

Número de voluntários 2024 e 2025





Governança Territorial & Sociobioeconomia

(03)



Instituto Juruá

Relatório 2024 a 2025

Foto
André Dib

O **Programa de Governança Territorial e Sociobioeconomia** do Instituto Juruá tem como objetivo fortalecer a capacidade de povos indígenas e comunidades tradicionais em gerir seus territórios e manejar a biodiversidade de forma autônoma, sustentável e socialmente justa. O programa atua no apoio a arranjos locais de governança, como acordos de pesca, manejo comunitário de recursos pesqueiros e ordenamento territorial participativo, integrando ciência aplicada, conhecimento tradicional e articulação institucional com órgãos públicos e parceiros.

Ao mesmo tempo, o programa promove a sociobioeconomia como estratégia de conservação e desenvolvimento, buscando gerar renda, segurança alimentar e fortalecimento organizacional a partir do uso sustentável da biodiversidade. Suas ações incluem o monitoramento participativo de indicadores ecológicos, sociais e institucionais, a qualificação de lideranças comunitárias e o apoio a processos decisórios locais, contribuindo para a conservação da Amazônia e para a melhoria das condições de vida das populações que historicamente protegem esses territórios.

objetivos do programa

1

Fortalecer a governança territorial de base comunitária, ampliando a capacidade local de gestão, monitoramento e proteção dos recursos naturais.

2

Promover o uso sustentável da biodiversidade como base para geração de renda, segurança alimentar e melhoria da qualidade de vida.

3

Estruturar e consolidar cadeias produtivas da sociobiodiversidade, garantindo equidade, transparência e valorização dos produtos manejados de forma sustentável.

4

Integrar ciência, conhecimento tradicional e protagonismo comunitário na formulação de soluções territoriais e na incidência sobre políticas públicas.

5

Contribuir para a conservação de ecossistemas estratégicos e para a manutenção da floresta em pé, por meio de arranjos locais robustos e legítimos.

PARCERIAS

A Governança Territorial no Médio Juruá não constitui uma iniciativa isolada, mas o resultado de um arranjo institucional robusto e construído ao longo de décadas, baseado na articulação entre múltiplos atores e sistemas de conhecimento. O programa opera a partir da integração entre o conhecimento tradicional das populações ribeirinhas, assessoria técnica e científica qualificada e o diálogo contínuo com políticas públicas de gestão territorial e ambiental.

Sua implementação ocorre de forma coordenada entre organizações comunitárias que lideram processos produtivos, sociais e de conservação no território, com destaque para a Associação dos Produtores Rurais de Caruari (ASPROC), a Associação dos Moradores da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Uacari (AMARU), a Associação de Moradores e Extrativistas da Comunidade São Raimundo (AMECSARA), a Associação de Moradores Agroextrativistas do Baixo Médio Juruá (AMAB) e a Associação Ambiental, Extrativistas, Pescadores e Produtores Rurais de Itamarati (AAEPPRI), Associação do Povo Deni do Rio Xeruã (ASPODEX).

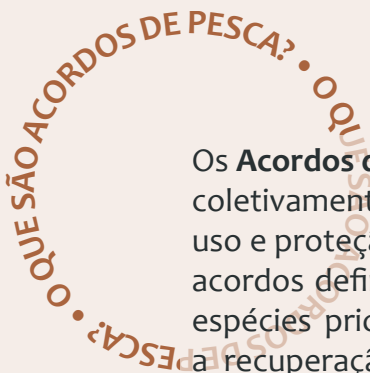
Esse arranjo atua de forma coordenada através do Fórum do Território Médio Juruá que envolve ainda organizações de assessoria técnica e científica, além de instituições públicas responsáveis pela gestão e fiscalização ambiental, como o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) e a Secretaria de Estado do Meio Ambiente do Amazonas (SEMA-AM), bem como parceiros financiadores e de mercado.

Essa rede colaborativa permite que a governança territorial vá muito além da gestão de recursos naturais, consolidando-se como uma verdadeira plataforma de desenvolvimento regional, na qual a conservação ambiental está diretamente associada à geração de oportunidades, à melhoria das condições de vida e ao fortalecimento institucional das organizações locais.

GOVERNANÇA TERRITORIAL

Os acordos de pesca representam uma das estratégias mais eficientes por meio das quais o Instituto Juruá atua no fortalecimento da governança territorial, ao promover regras coletivas de uso dos recursos, fortalecer a autonomia das comunidades e ampliar a proteção efetiva dos ecossistemas aquáticos na Amazônia.





Os **Acordos de Pesca** são instrumentos de gestão territorial construídos coletivamente por comunidades ribeirinhas para estabelecer regras de uso e proteção dos recursos pesqueiros em rios, lagos e igarapés. Esses acordos definem, por exemplo, períodos de pesca, áreas de proteção, espécies prioritárias e normas de acesso, com o objetivo de garantir a recuperação dos estoques pesqueiros, a segurança alimentar das comunidades e o uso sustentável dos recursos naturais.

Reconhecidos pela legislação brasileira e frequentemente formalizados junto a órgãos ambientais, os acordos fortalecem a governança local ao combinar conhecimento tradicional, organização comunitária e mecanismos de monitoramento e vigilância territorial. Dessa forma, tornam-se uma ferramenta central para a conservação da biodiversidade e para a autonomia das populações que dependem diretamente dos ecossistemas aquáticos da Amazônia.

O programa atendeu de forma contínua os **3 territórios** consolidados: o **Acordo de Pesca de Carauari**, a **Reserva Extrativista (RESEX) Médio Juruá** e a **Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) Uacari**, além de uma primeira pesca experimental no Acordo de Pesca de Itamarati e no Acordo de Pesca de Eirunepé, ambos com apoio do Instituto. A gestão integrada desses territórios, cada um com seus respectivos ordenamentos de pesca, organização e regramentos próprios, é o cerne do modelo de sociobioeconomia do Médio Juruá. O sucesso alcançado serve de inspiração para a expansão do programa para novos territórios, já em andamento, como Ipixuna, Guajará, Eirunepé, Juruá e outros territórios, incluindo o Rio UcAyali no Peru.

Encerramos 2025 com cerca de 380 lagos inseridos em sistemas de ordenamento territorial e manejo comunitário. Esse resultado representa uma expansão expressiva em relação a 2020, quando apenas 30 lagos estavam formalmente inseridos em acordos de pesca, evidenciando o crescimento consistente das iniciativas de governança comunitária e o fortalecimento dos acordos locais de manejo ao longo dos últimos anos.

• RECUPERAÇÃO DE ESTOQUES DE PIRARUCU •

Em Carauari, o estoque total de pirarucus contados apresentou um crescimento notável de **20,3%** no período, atingindo **54.999 indivíduos** em 2025. Este crescimento é a prova mais robusta do sucesso do trabalho de proteção de lagos. Em 2025, o número de **bodecos (pirarucus entre 1 e 1.5 m)(30.901)** superou o de adultos (> 1.5 m), indicando um alto índice de recrutamento e uma base populacional saudável e em franca recuperação. O **Acordo de Pesca de Carauari** liderou o estoque, com **23.805 indivíduos** contados.

O monitoramento na região de Itamarati demonstrou um crescimento consistente entre 2024-2025, consolidando a tendência de recuperação dos estoques pesqueiros. Em 2025, as contagens registraram um total de **5.540 indivíduos**, representando um aumento de 16,9% em relação aos 4.739 indivíduos contabilizados em 2024. De forma mais detalhada, a população de pirarucus apresentou um crescimento expressivo de 20,2%, passando de 2.298 para 2.762 indivíduos, enquanto a população de bodecos expandiu em 13,8%, aumentando de 2.441 para 2.778 indivíduos.

Analisando a trajetória de longo prazo, a evolução observada desde 2020 revela um sucesso notável na recuperação dos estoques. Ao longo de cinco anos, o número total de peixes manejados cresceu 212,5%, saltando de 1.773 para 5.540 indivíduos, o que equivale a uma taxa de crescimento anual de 25,6%. O estoque de pirarucu, em particular, demonstrou uma recuperação extraordinária de 241,0% no período, enquanto o de bodeco cresceu 188,5%.

Tais números evidenciam o impacto positivo e duradouro do acordo de pesca de Itamarati, que tem se mostrado uma ferramenta fundamental para a conservação da biodiversidade e a garantia da segurança alimentar e de renda para as comunidades locais.

EXPANSÃO DO ORDENAMENTO PESQUEIRO ATRAVÉS DOS ACORDOS DE PESCA

Em maio e dezembro de 2025, o Instituto Juruá realizou duas expedições aos municípios de Ipixuna e Guajará, no Amazonas, com o objetivo central de ampliar o ordenamento pesqueiro na calha do rio Juruá. A iniciativa visou fortalecer as bases para a construção de acordos de pesca comunitários e avaliar o potencial para o manejo sustentável do pirarucu (*Arapaima gigas*).

A equipe de Governança Territorial e Sociobioeconomia promoveu encontros em 13 comunidades ribeirinhas, sendo 6 em Ipixuna e 7 em Guajará. As atividades incluíram:

reuniões abertas

Diálogos com pescadores e pescadoras sobre ordenamento, organização comunitária e manejo de recursos.

mapeamento participativo

Utilização de mapas impressos para o zoneamento de lagos, identificando áreas de pesca, subsistência e preservação.

levantamento de dados

Coleta de informações sobre o número de famílias pescadoras, principais ambientes de pesca e conflitos territoriais.

avaliação de estoques

Realização de contagem preliminar de pirarucus na comunidade Céu dos Estorrões (Ipixuna), confirmando a viabilidade técnica para futuros projetos de manejo.

articulação institucional

Reuniões com a Colônia de Pescadores Z-43 e a Associação de Pescadores de Guajará para alinhar o apoio à construção dos Acordos de Pesca.

RESULTADOS E DESAFIOS



A expedição confirmou o significativo potencial ambiental da região para a recuperação e o uso sustentável do pirarucu. As primeiras contagens registraram 169 pirarucus distribuídos entre o Lago Grande da Adélia (82), Sacado da Adélia (56), Lago do Sal (31). O Sacado da Adélia e o Lago Grande da Adélia apresentaram as maiores concentrações de pirarucu e devem ser priorizados no monitoramento futuro.

O engajamento local demonstrou uma base social mobilizada e com forte interesse em avançar com o manejo participativo como estratégia de empoderamento territorial, segurança alimentar e geração de renda. Contudo, foram identificados desafios importantes que necessitam de atenção contínua, como a existência de conflitos territoriais, a fragilidade na fiscalização e o baixo índice de formalização dos pescadores. A superação desses obstáculos é crucial e exige uma abordagem que integre as dimensões técnica, legal, institucional e organizativa.

A expedição foi um passo fundamental para a estruturação de um processo gradual de manejo participativo em Ipixuna e Guajará. A estratégia consiste em iniciar as ações nas áreas com maior maturidade organizacional e expandir à medida que o fortalecimento institucional avança.

PROTEÇÃO COMUNITÁRIA DOS TABULEIROS DE QUELÔNIOS

O programa de conservação de quelônios do Instituto Juruá caracteriza-se pelo apoio estratégico às comunidades que realizam a proteção dos tabuleiros de desova, atuando em parceria com órgãos como o ICMBio e a Secretaria de Estado do Meio Ambiente do Amazonas, além de organizações de base comunitária. Desde sua fundação, o Instituto tem desenvolvido e apoiado ações em colaboração com diferentes parceiros, oferecendo suporte técnico, logístico e financeiro para fortalecer as iniciativas locais. A atuação do Instituto é fundamentada no reconhecimento e valorização dos monitores de praia, em uma estratégia voltada à conservação de base comunitária, combinando esse esforço com uma produção técnico-científica que subsidie uma regulamentação do uso sustentável de quelônios pelas populações tradicionais amazônicas em diferentes escalas territoriais.

O monitoramento de quelônios nos municípios de Itamarati, Carauari e Juruá, no estado do Amazonas, demonstrou um crescimento expressivo em 2025, consolidando a importância das estratégias de conservação de base comunitária para a proteção de espécies como a tartaruga-da-amazônia (*Podocnemis expansa*), o traçajá (*Podocnemis unifilis*) e a iaçá (*Podocnemis sextuberculata*). A análise comparativa dos indicadores de 2024 e 2025 revela uma expansão significativa das áreas protegidas, do número de ninhos monitorados e, conseqüentemente, do número de filhotes nascidos, refletindo o sucesso do engajamento comunitário e do apoio institucional. (Foto Ninho/Filhote/Tartaruga).

Em 2025, o número de praias e tabuleiros de desova protegidos aumentou 29%, passando de 24 para 31 áreas. Esse crescimento foi impulsionado principalmente pela expansão das atividades no município de Juruá, que saltou de um para sete tabuleiros monitorados, e pela adição de uma nova área em Itamarati. Essa ampliação da área de atuação reflete o fortalecimento da parceria com as comunidades locais e a maior capilaridade do programa na região.

O aumento da área de proteção teve um impacto direto no número de ninhos monitorados, que cresceu 48% em 2025, totalizando 24.339 ninhos. O destaque foi o aumento de 51% no número de ninhos de tartaruga-da-amazônia, a espécie com maior número de ovos por desova. Esse resultado é particularmente relevante para a recuperação das populações da espécie, que historicamente sofreram com a exploração excessiva.

O número de filhotes nascidos, um dos principais indicadores de sucesso da conservação, também apresentou um crescimento notável de 38%, com uma estimativa de mais de 1,3 milhão de filhotes em 2025. É importante ressaltar que os dados de 2025 são parciais e baseados em estimativas, uma vez que a coleta e tabulação final dos dados de eclosão ainda estão em andamento. No entanto, os números preliminares já indicam um resultado superior ao do ano anterior, reforçando a eficácia das ações de proteção dos ninhos.

O sucesso do programa está diretamente ligado ao engajamento dos monitores e comunitários, cujo número aumentou 31% em 2025, chegando a 97 pessoas envolvidas diretamente nas atividades de monitoramento. O apoio institucional, por meio da distribuição de cestas básicas e do fornecimento de combustível, tem sido fundamental para garantir a continuidade e a efetividade do trabalho desses verdadeiros guardiões da biodiversidade amazônica.

Confira com mais detalhes os indicadores na página seguinte.

Os bons resultados de 2025 demonstram a consolidação e a expansão do programa de conservação de quelônios na região do Juruá, com um impacto positivo e crescente na proteção das espécies e no fortalecimento das comunidades locais. A continuidade do apoio e do investimento nessas iniciativas é crucial para garantir a sustentabilidade a longo prazo da biodiversidade e dos modos de vida tradicionais da Amazônia.



2024 **2025** **%**

Tabuleiros
Protegidos

24

31

+29%

Total de
Ninhos

16.447

24.339

+48%

Ninhos de
Tartaruga

8.686

13.088

+51%

Ninhos
Tracajá

1.710

2.102

+23%

Ninhos
Iaçá/Pitiú

6.051

9.149

+51%

Total de
Filhotes

982.260

1.357.339

+38%

Monitores
Comunitários

74

97

+31%

SOCIOBIOECONOMIA



MANEJO COLABORATIVO DO PIRARUCU

Coordenado pela ASPROC, o manejo comunitário do pirarucu (*Arapaima gigas*) no Médio Juruá constitui uma das principais estratégias de conservação e uso sustentável dos recursos pesqueiros da região, articulando proteção ambiental, segurança alimentar e geração de renda. Baseado em acordos e zoneamentos de pesca construídos pelas próprias comunidades, o manejo envolve a proteção dos lagos, a realização de contagens anuais participativas, a definição de cotas de captura e o monitoramento contínuo dos estoques, em diálogo com os órgãos ambientais competentes. Com apoio técnico de organizações como o Instituto Juruá e em articulação com instâncias de gestão pública, essa iniciativa tem demonstrado que a governança local, quando associada à ciência aplicada e ao conhecimento tradicional, é capaz de promover a recuperação populacional do pirarucu e fortalecer a autonomia econômica e organizacional das comunidades do Médio Juruá.

O Biênio 2024-2025, apesar das grandes dificuldades encontradas após dois períodos de secas severas, consolida a evolução do manejo comunitário do pirarucu no Médio Juruá, servindo como base para a avaliação e planejamento estratégico do programa Governança Territorial e Sociobioeconomia. Os dados apresentados abaixo refletem o sucesso da cogestão entre comunidades tradicionais e parceiros institucionais na recuperação de estoques pesqueiros e na geração de renda sustentável.

O Instituto Juruá também coordenou o programa “Fish of Change”, voltado ao desenvolvimento de mercados internacionais para o Pirarucu manejado, articulando conservação da biodiversidade e geração de renda para comunidades amazônicas. A iniciativa é coordenada pelo Instituto Juruá em parceria com a ASPROC, Memorial Chico Mendes, Operação Amazônia Nativa (OPAN), Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá e SINDIRio, com apoio do U.S. Forest Service. Como parte desse esforço, o pirarucu manejado foi enviado para mercados do Sudeste Asiático, marcando um passo importante na internacionalização dessa cadeia produtiva sustentável. De forma coletiva, os parceiros estão empenhados em construir e consolidar novos mercados para o pirarucu, ampliando o reconhecimento do produto e buscando melhorar a remuneração dos manejadores e manejadoras, que são responsáveis pela proteção dos lagos e pela recuperação das populações dessa espécie emblemática da Amazônia.



Foto: André Dib

Número de toneladas e indivíduos de pirarucu manejado (pescado)

A produção total de pirarucu manejado no triênio foi de **877,5 toneladas**, totalizando **14.624 indivíduos** pescados de forma sustentável. Houve uma redução na produção em 2024 e 2025, refletindo o impacto da seca histórica. A impossibilidade de escoar a produção fez com que algumas comunidades cancelassem a pesca, priorizando a conservação do estoque de peixes.

Renda estimada gerada

A renda bruta total gerada para as comunidades no triênio ultrapassou **R\$ 8,7 milhões**. Em 2025, a renda bruta foi de **R\$ 2.742.810,00**. Apesar da redução no volume pescado, a renda por quilo se consolidou em R\$ 10,00, um aumento de 42% em relação aos anos anteriores, protegendo o orçamento das famílias. A renda média por família envolvida no manejo em 2025 foi de aproximadamente **R\$ 7.400,00 (líquida)**, um valor de suma importância para a economia local.

A PRIMEIRA PESCA MANEJADA DE PIRARUCU DO ACORDO DE PESCA DE ITAMARATI

Em 2025, Itamarati alcançou um marco importante na conservação ambiental e na organização comunitária com a realização da primeira pesca manejada de pirarucu e tambaqui, conduzida sob as diretrizes do Acordo de Pesca local. O evento, que teve como ponto alto a **1ª Feira do Pescado Manejado do Acordo de Pesca de Itamarati** nos dias 2 e 3 de outubro, representou o resultado de mais de seis anos de trabalho colaborativo envolvendo nove comunidades ribeirinhas. Com a homologação oficial do acordo em maio de 2025, esta iniciativa pioneira demonstrou como a proteção dos ambientes aquáticos pode gerar benefícios concretos para a região, unindo gestão participativa e compromisso com a sustentabilidade.

Os resultados da primeira cota experimental foram positivos e validaram a eficácia das estratégias de manejo local. Foram capturados no total 100 pirarucus, totalizando 5.876 kg, que geraram uma receita direta de **R\$ 58.760,00** para as famílias participantes. Adicionalmente, foram comercializadas cerca de 3 toneladas de tambaqui. A comercialização seguiu uma estratégia diversificada: venda direta ao consumidor final durante a feira, fornecimento de pescado para ações sociais através da Colônia de Pesca Z-59, e venda de 100 pirarucus para a Associação dos Produtores Rurais de Carauari (ASPROC), integrando a produção local à marca coletiva “Gosto da Amazônia” e ampliando o acesso ao mercado.

Além dos resultados econômicos, a primeira pesca manejada representou um avanço importante na articulação entre conservação da biodiversidade e geração de renda para a região de Itamarati. O evento também fortaleceu os laços comunitários, ampliou a conscientização local sobre a importância da pesca legalizada e estabeleceu as bases para que a Feira do Pescado Manejado se torne um evento regular, promovendo melhorias na qualidade de vida e o fortalecimento das comunidades tradicionais da Amazônia.



Foto: Indira Bessa

INDICADORES CHAVE DO MANEJO DO PIRARUCU

A tabela a seguir apresenta a consolidação dos principais indicadores de impacto do manejo em três territórios do Médio Juruá (RDS Uacari, RESEX Médio Juruá e Acordo de Pesca de Itamarati), demonstrando a trajetória de crescimento e resiliência desta estratégia na região.

*A redução em alguns indicadores se deve à seca extrema que atingiu a região e impactou severamente as comunidades locais em termos produtivos e logísticos.

+ 35,7%

Lagos sob ordenamento espacial

2024	2025
280	380

- 5,9%

Lagos Monitorados

2024	2025
187	176

+ 20,3%

Estoque Total Contado (Indivíduos)

2024	2025
47.315	54.999

+ 13,5%

Pirarucus Adultos Contados

2024	2025
21.680	24.098

- 12,2%

Produção Total (Toneladas)

2024	2025
290,8 t	274,3 t

- 12,2%

Renda Bruta Gerada (R\$)

2024	2025
R\$ 2.908.000	R\$ 2.742.810

+ 5,1%

Pessoas Envolvidas

2024	2025
720	720

1ª FEIRA DE COMERCIALIZAÇÃO DE QUELÔNIOS DE CRIAÇÕES COMUNITÁRIAS DO MÉDIO JURUÁ



Nos dias 8, 9 e 10 de maio de 2025, o município de Carauari, no Amazonas, foi palco de um evento histórico para a conservação da sociobiodiversidade amazônica: a **1ª Feira de Comercialização de Quelônios de Criações Comunitárias do Médio Juruá**. Este evento não apenas celebrou a cultura e os saberes das comunidades ribeirinhas, mas também representou a culminação de décadas de esforços em manejo comunitário e a primeira vez que a comercialização de quelônios (tartarugas-da-amazônia e tracajás) criados em tanques escavados foi legalizada na região. A iniciativa, fruto de uma forte articulação entre comunidades, poder público e organizações da sociedade civil, estabelece um novo paradigma para a geração de renda a partir do uso sustentável da biodiversidade, ao mesmo tempo que fortalece a proteção de espécies ameaçadas e seus ecossistemas.

A feira foi o resultado direto da luta e do trabalho de **51 famílias** das comunidades Manarian, Vila Ramalho e Xibauzinho, localizadas na Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) Uacari. A comercialização seguiu rigorosos critérios técnicos e legais, com assessoria do Programa Pé de Pincha (UFAM) e autorização do Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas (IPAAM-AM), garantindo a rastreabilidade e o manejo adequado dos animais. Os resultados quantitativos da feira demonstram seu impacto socioeconômico direto, conforme detalhado na tabela abaixo.

Indicador	Resultados
Quelônios Comercializados	979 unidades (tartarugas e tracajás)
Peso Total	2.207,3 kg
Preço de Venda (subsidiado)	R\$ 20,00/kg
Montante Total Arrecadado	R\$ 88.292,00
Famílias Beneficiadas	274,3 t

O valor de venda foi viabilizado por subsídios da Prefeitura Municipal de Carauari (R\$ 5,00/kg) e do Instituto Juruá (R\$ 15,00/kg), sem os quais o preço final seria superior a R\$ 40,00/kg. Todo o montante foi revertido diretamente para as famílias manejadoras, fortalecendo a economia local e incentivando a continuidade das práticas de conservação.

A realização da feira está inserida em um longo histórico de conservação de base comunitária na Amazônia. Há mais de 45 anos, comunidades ribeirinhas realizam a vigilância voluntária dos tabuleiros de desova, um esforço que hoje abrange mais de 165 localidades e garante que cerca de 1,7 milhão de filhotes retornem à natureza anualmente. Nesse sentido, a feira representa uma estratégia de justiça socioambiental, que reconhece e recompensa financeiramente as comunidades pelo serviço ambiental prestado. Ao criar uma alternativa econômica legal e sustentável, a iniciativa contribui para a segurança e soberania alimentar, a valorização da cultura local e a redução da pressão do mercado ilegal sobre as populações de quelônios silvestres.

COMUNIDADE DE QUELÔNIOS COMERCIALIZAÇÃO

O sucesso do evento foi possível graças a uma ampla rede de parceiros, incluindo as comunidades da RESEX Médio Juruá e da RDS Uacari, a Associação dos Moradores Agroextrativista da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Uacari (AMARU), a Associação dos Moradores Extrativistas da Comunidade São Raimundo (AMECSARA), e o apoio técnico e institucional de SEMA-AM, ICMBio, UFAM (Pé-de-Pincha), Instituto Juruá, Ibama, Prefeitura de Carauari, FAS, Natura, ASPROC e o Fórum Território Médio Juruá.

A 1ª Feira de Quelônios Legalizados do Médio Juruá demonstrou ser um modelo viável que une conservação ambiental, desenvolvimento social e inovação. A expectativa é que esta iniciativa pioneira possa ser replicada e aprimorada, servindo de base para a formulação de políticas públicas que fortaleçam o manejo comunitário como principal vetor de conservação e bem-estar na Amazônia.



Foto: Nathália Messina

CADEIA DAS OLEAGINOSAS

O Instituto Juruá integrou o grupo de organizações que participaram do I Encontro das Oleaginosas do Juruá, uma iniciativa voltada à formação de um coletivo para fortalecer a cadeia produtiva dos óleos vegetais na região. O encontro buscou ampliar o apoio institucional, a assessoria técnica e as oportunidades de financiamento para as organizações comunitárias envolvidas. A cadeia das oleaginosas, coordenada pela AMARU e pela CODAEMJ, é uma iniciativa emblemática no Médio Juruá, articulando geração de renda, valorização dos conhecimentos tradicionais e conservação da floresta. Seu fortalecimento representa um compromisso coletivo das organizações parceiras que atuam no território, que trabalham de forma integrada para consolidar modelos sustentáveis de desenvolvimento na Amazônia



Foto: Andre Dib



Áreas protegidas & Justiça social

(04)



Instituto Juruá

Relatório 2024 a 2025

Foto
André Dib

O **Programa de Áreas Protegidas e Justiça Social** do Instituto Juruá nasce do reconhecimento de que a conservação da sociobiodiversidade na Amazônia depende, de forma decisiva, do protagonismo das populações que historicamente ocupam e cuidam da floresta. Partindo da crítica a modelos de conservação dissociados das realidades locais, o programa propõe repensar a implementação e a gestão de áreas protegidas à luz da justiça social, integrando proteção ambiental, direitos territoriais e corresponsabilidade na governança.

O programa se concentra na construção de novos paradigmas para áreas protegidas de uso direto, fundamentados em mecanismos participativos de gestão, no fortalecimento do protagonismo comunitário, na participação popular e na valorização dos conhecimentos tradicionais.

Essa abordagem entende as áreas protegidas não como espaços de exclusão, mas como territórios vivos, onde conservação, justiça social e governança local se reforçam mutuamente, promovendo legitimidade social e sustentabilidade de longo prazo.

Essa visão se materializa por meio de uma área protegida comunitária de 11.000 hectares de floresta primária adquirida pelo Instituto Juruá e gerida de forma compartilhada com comunidades locais e organizações de base, no município de Carauari. Esta área representa um experimento institucional frente aos numerosos projetos de compra de terras na Amazônia que frequentemente negligenciam os povos que habitam esses territórios há séculos. Ao contrário, a iniciativa afirma que a proteção efetiva da floresta só é possível quando construída com as comunidades, reconhecendo seus direitos, saberes e formas de organização.

Ao longo do período inicial de implementação da Área Protegida Comunitária Surara, os resultados alcançados se organizaram em torno dos três eixos estruturantes do programa: **proteção territorial, infraestrutura de apoio e fortalecimento da governança comunitária**. A seguir, apresenta-se a síntese dos principais resultados operacionais obtidos.



EIXO PROTEÇÃO TERRITORIAL

- 06 monitores comunitários em atuação contínua;
- 08 placas de sinalização instaladas nos principais acessos;
- 07 Lagos protegidos;
- 1568 indivíduos de pirarucus protegidos;
- 01 manejo sustentável de pirarucu realizado em 2025;
- 84 pirarucus manejados coletivamente com autorização técnica;
- 10 comunidades envolvidas na proteção, monitoramento e manejo dos lagos.

EIXO INFRAESTRUTURA DE APOIO

- 01 casa comunitária reformada e equipada (capacidade: 15 pessoas);
- 01 centro cultural comunitário construído;
- 01 trilha interpretativa implantada (2,5 km);
- 01 base flutuante reformada e equipada com sistema de energia solar.

EIXO GOVERNANÇA COMUNITÁRIA

- 10 comunidades com participação direta nos processos de gestão;
- 01 grupo comunitário criado (Unidos do Surara).

CONTRIBUIÇÃO DOS RESULTADOS DO IJ PARA OS ODS

Os resultados alcançados pelo Instituto Juruá contribuem de forma direta e integrada para a implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável propostos pela Organização das Nações Unidas, especialmente nos territórios amazônicos onde a conservação ambiental e a justiça social são indissociáveis. Ao fortalecer a governança territorial de base comunitária, o Instituto avança nos **ODS 1 (Erradicação da Pobreza)** e **2 (Fome Zero)**, ao promover geração de renda, segurança alimentar e valorização dos sistemas tradicionais de produção e manejo de recursos naturais.

As iniciativas de manejo comunitário da pesca, conservação de quelônios e sociobioeconomia contribuem diretamente para os **ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis)** e **14 (Vida na Água)**, demonstrando que o uso sustentável da biodiversidade pode recuperar estoques naturais, reduzir pressões ambientais e gerar benefícios econômicos duradouros para as comunidades locais. Paralelamente, a proteção territorial comunitária, as áreas protegidas e a Área Protegida Comunitária Surara reforçam o **ODS 15 (Vida Terrestre)**, ao ampliar a conservação de florestas, a conectividade ecológica e a integridade dos ecossistemas amazônicos.

Os programas de educação colaborativa, formação de jovens lideranças, ciência intercultural e fortalecimento institucional dialogam com os **ODS 4 (Educação de Qualidade)**, **5 (Igualdade de Gênero)** e **10 (Redução das Desigualdades)**, ao promover inclusão, protagonismo local, valorização dos saberes tradicionais e acesso equitativo ao conhecimento científico. Por fim, a atuação em redes, parcerias institucionais e arranjos colaborativos multiescalares consolida avanços no **ODS 17 (Parcerias e Meios de Implementação)**, evidenciando que alianças baseadas em confiança, corresponsabilidade e justiça social são fundamentais para alcançar soluções duradouras frente às mudanças climáticas e à crise socioambiental global.

MENSAGENS DA PONTA – ALGUNS RELATOS DE COMUNITÁRIOS SOBRE O TRABALHO DO IJ

“



Eu vejo esse trabalho do Instituto de fortalecimento das comunidades muito importante, tanto nessa parte que ele é parceiro das outras organizações, como nessa parte que ele fortalece as outras comunidades. E todas as atividades vem sempre trazendo essa inclusão de gênero para ser bem justo na questão da participação de mulheres, de homens e de jovens, tanto que justo na primeira capacitação de certificação foram incluídos homens e mulheres, e no resultado temos mulheres certificadas no Juruá, que vai inspirar outras mulheres.”

Quilvilene Figueiredo da Cunha

Diretora da ASPROC | Contadora de pirarucu certificada

“



Para mim, a atuação do Instituto Juruá no nosso território, na nossa comunidade, é muito importante. Através das pesquisas, a gente tem avançado em algumas cadeias produtivas do nosso território que veio nos trazer a sustentabilidade de uma forma legal, sustentável e o Instituto Juruá tem nos aberto portas, como projetos que tem nos apoiado, tanto o território como um todo. E isso para mim é muito importante, ter um parceiro como o Instituto dentro da nossa Unidade de Conservação, dentro do nosso território, porque através desse trabalho que o Instituto vem desenvolvendo, isso vem nos ajudando a aumentar nossa geração de renda e conseguir que a gente avance cada dia mais na preservação do meio ambiente. O IJ tem nos ajudado bastante com as suas pesquisas, seus projetos, então é um parceiro super importante que tem colaborado com as nossas atividades, nossas cadeias produtivas e que tem apoiado as nossas organizações.”

Solivan Araújo

Extrativista | Presidente da AMARU

“

A atuação do Instituto Juruá no território, pra mim, como comunitário e parte desse espaço, tem sido fundamental para fortalecer as comunidades, valorizar os saberes tradicionais e promover o desenvolvimento com respeito à cultura e à floresta. O Instituto tem contribuído de forma muito significativa ao apoiar processos de organização comunitária, formação de lideranças e fortalecimento das associações.

Além disso, a atuação no território ajuda a ampliar o diálogo entre as comunidades e diferentes parceiros, garantindo que as vozes locais sejam acessadas para ajudar nas pesquisas.

Na minha comunidade, o Instituto tem contribuído para fortalecer a coletividade apoiando nossas cadeias, projetos e incentivando a participação das pessoas nas decisões coletivas, um desenvolvimento que respeita nosso modo de vida e nossos conhecimentos tradicionais.”

Manoel da Cunha Figueiredo

Extrativista | Comunidade São Raimundo



“

O Instituto Juruá tem desempenhado um papel muito importante no fortalecimento do nosso território, especialmente nas áreas socioambientais, econômica e cultural. Ele tem apoiado também as as comunidades ribeirinhas, principalmente na proteção da floresta, e ajudando na gestão sustentável dos nossos recursos naturais, na conservação da biodiversidade e ele tem contribuído também diretamente nas comunidades de uma forma bem prática e que aproxima bem da nossa realidade, promovendo cursos, oficinas e intercâmbio para jovens, mulheres e lideranças comunitárias e isso só vem contribuindo para a nossa evolução.”

Bianca Santos

Agricultora | Diretora da AANE | Comunidade Nova Esperança





“

Eu queria propor uma reflexão sobre a importância do Instituto Juruá para o nosso território. Já faz alguns anos que eu acompanho de perto o trabalho do Instituto aqui no Médio Juruá e o que eu vejo é uma instituição formada por pessoas que realmente vestem a camisa da causa social. Todos buscam, através da pesquisa, melhorar a vida de quem vive aqui na ponta, que somos nós. E a conta, ao meu ver, ela é simples, quando a gente cuida dos povos tradicionais a gente está cuidando da natureza como um todo, e graças aos projetos desenvolvidos pelo IJ aqui, hoje nos sentimos um território mais fortalecido, tanto que o Instituto tem servido de exemplo para muitas outras regiões.

Como ribeirinho, eu só tenho a agradecer o esforço de cada integrante desse grupo que em prol da vida, do nosso território, fica o meu agradecimento em nome da minha comunidade.”

Caio Gondim

Pedagogo | Extrativista | Agricultor | Pescador | Comunidade Bauana

“

O Instituto Juruá foi um braço direito muito forte na luta pelo nosso manejo. Para a gente estar onde estamos aqui, a gente agradece ao Instituto Juruá por esse apoio que ele deu para nós até hoje, e segue dando. A gente é parceiro e só quer que essa parceria continue ainda mais do que já está. Somos irmãos!

Foi o Instituto que sempre deu um passo à frente para nós iniciarmos isso aqui (manejo sustentável do pirarucu). É um parceiro nosso, que começou desde o início nos dando apoio, segurando o nosso braço para que a gente não viesse a cair, e hoje a gente agradece muito ao Instituto por essa parceria muito forte.”



Manoel Alves de Moraes

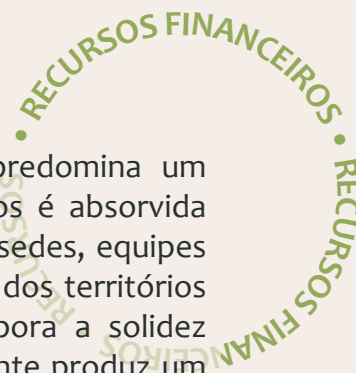
Líder comunitário | Manejador | Comunidade Lago Serrado

O MODELO IJ DE CAPTAÇÃO E USO DE RECURSOS FINANCEIROS

Em grande parte do campo socioambiental, ainda predomina um modelo no qual a maior parcela dos recursos captados é absorvida pela manutenção de estruturas institucionais centrais, sedes, equipes administrativas infladas e custos operacionais distantes dos territórios onde os impactos deveriam, de fato, acontecer. Embora a solidez institucional seja importante, esse arranjo frequentemente produz um descompasso ético e prático: o recurso circula longe da linha de frente, enquanto comunidades que sustentam a conservação permanecem subfinanciadas e invisibilizadas.

O Instituto Juruá adota uma posição crítica e propositiva diante dessa realidade. Para a organização, a conservação com justiça social exige que os recursos “aterriem na ponta”, onde a floresta é cuidada todos os dias por povos indígenas e comunidades tradicionais. Por isso, o Instituto opera com uma diretriz clara: no mínimo 70% de todos os recursos captados são investidos diretamente na linha de frente, em ações territoriais, geração de renda, fortalecimento comunitário, formação de lideranças locais, contratação de atores locais, infraestrutura de apoio e proteção efetiva dos ecossistemas.

Essa escolha não é apenas administrativa; é política. Ao fazer com que o recurso circule na economia local, o Instituto Juruá contribui com a promoção de oportunidades concretas, fortalece organizações comunitárias, remunera o trabalho de quem protege a floresta e constrói autonomia nos territórios. Trata-se de inverter a lógica tradicional: menos concentração, mais redistribuição; menos centralização institucional, mais corresponsabilidade. Nesse modelo, cada real investido gera impacto ambiental mensurável, retorno social direto e reforça uma economia da floresta viva, justa, enraizada e sustentável no longo prazo.





O balanço patrimonial do Instituto Juruá demonstrado a seguir é relativo aos anos de 2024 e 2025.

Balanço Patrimonial

ASSOCIACAO DE PESQUISA APLICADA, CONSERVACAO E DESENVOLVIMENTO SUSTENT 0026

R Belo Horizonte, 19 - Adrianopolis - Cep : 69057-060

MANAUS / AM

CNPJ : 33.721.810/0001-96

Inscrição Estadual : isento

Período de Movimento : 2024 a 2025

Ativo	2024	2025
Ativo Circulante		
Caixa e Bancos Sem Restrição	(162.094,46)	461.680,07
Caixa e Bancos Com Restrição	3.118.741,79	1.145.676,88
Aplic.Financeiras Sem Restrição	-	-
Aplic.Financeiras Com Restrição	-	1.915.355,23
Empréstimos/Adiamentos	-	15.254,90
Tributos Recuperáveis	-	37.747,52
Total do Ativo Circulante	2.956.647,33	3.575.714,60
Permanente		
Imobilizado Tangível	484.867,46	1.166.361,99
Imobilizado Intangível	-	25.079,37
(-) Depreciação Acumulada	(12.617,36)	(12.617,36)
(-) Amortização Acumulada	-	-
Total do Ativo Permanente	474.250,10	1.178.824,00
Total do Ativo	3.430.897,43	4.754.538,60

Balanco Patrimonial

ASSOCIACAO DE PESQUISA APLICADA, CONSERVACAO E DESENVOLVIMENTO SUSTENT 0026

R Belo Horizonte, 19 - Adrianopolis - Cep : 69057-060

MANAUS / AM

CNPJ : 33.721.810/0001-96

Inscrição Estadual : isento

Período de Movimento : 2024 a 2025

Passivo	2024	2025
Passivo Circulante		
Fornecedores	-	21.610,30
Obrigações Tributárias	-	674,49
Obrigações Trabalhistas	41.176,00	50.768,65
Subvenção Com Restrição	-	2.115.778,65
Total do Passivo Circulante	41.176,00	2.188.832,09
Patrimônio Líquido		
Patrimônio Social	1.807.057,50	1.807.057,50
(-) Déficit Acumulado	(406.803,58)	(618.028,63)
(+) Superávit Acumulado	-	-
(+) Superávit do Exercício	1.989.467,51	1.376.677,64
Total do Patrimônio Líquido	3.389.721,43	2.565.706,51
Total do Passivo	3.430.897,43	4.754.538,60

Balço Patrimonial

ASSOCIACAO DE PESQUISA APLICADA, CONSERVACAO E DESENVOLVIMENTO SUSTENT**0026**

R Belo Horizonte, 19 - Adrianopolis - Cep : 69057-060

MANAUS / AM

CNPJ : 33.721.810/0001-96

Inscrição Estadual : isento

Período de Movimento : 2024 a 2025

D.R.E	2024	2025
Receitas		
Doações Livres	-	-
Doações e Projetos S/Restrição	5.973.757,20	5.684.346,59
Doações e Projetos C/Restrição	-	2.188.852,65
Subvenções Públicas	-	-
Receita e Custeio Bruto	5.973.757,20	7.873.199,24
Utilização dos Recursos		
Recursos Humanos	(703.787,14)	(975.280,30)
Recursos Operacionais	(3.280.502,55)	(5.380.332,29)
Outras Despesas N. Operacionais	-	(354.819,30)
Despesas Tributárias	-	(78.451,98)
Resultado Financeiro		
Receitas Financeiras	-	332.960,45
Despesas Financeiras	-	(40.598,18)
Custos Totais	(3.984.289,69)	(6.496.521,60)
Resultado Exerc. Antes Tributos	1.989.467,51	1.376.677,64
IRPJ + AIR	-	-
CSLL	-	-
Superávit do Exercício	1.989.467,51	1.376.677,64

AGRADECIMENTOS

O Instituto Juruá tem a enorme felicidade de caminhar ao lado de parceiros sólidos, comprometidos e profundamente conectados com a construção de uma Amazônia mais justa, viva e sustentável. Nossa trajetória é resultado de um esforço coletivo, construído por muitas mãos, diferentes saberes e relações de confiança cultivadas ao longo do tempo. Em uma região tão complexa quanto a Amazônia, nenhuma transformação verdadeira acontece de forma isolada. Conservação, ciência, fortalecimento comunitário e proteção territorial só se tornam possíveis quando existem alianças baseadas em reciprocidade, escuta, respeito e compromisso de longo prazo.

Somos profundamente gratos a todos os parceiros que acreditam em nossa missão e ajudam, ano após ano, a expandir o alcance de nossas ações junto às comunidades amazônicas. Alguns desses parceiros acompanham o Instituto Juruá desde os primeiros passos da organização, tornando-se verdadeiros pilares da nossa consolidação institucional. A Mulago Foundation, por exemplo, esteve presente desde o surgimento do Instituto, oferecendo não apenas apoio financeiro, mas também confiança, visão estratégica e incentivo contínuo para que pudessemos crescer de forma sólida e coerente com nossos valores.

Ao longo dessa caminhada, tivemos o privilégio de construir relações inspiradoras com organizações, fundações, universidades, agências de cooperação e redes comprometidas com a conservação da biodiversidade, o fortalecimento das populações amazônicas e a construção de novos caminhos para a sociobioeconomia da floresta. Nosso profundo agradecimento à Mulago Foundation, Synchronicity Earth, Pilot House Philanthropy, International Conservation Fund, Biome Conservation, Rainforest Concern, Gordon and Betty Moore Foundation, Tides Foundation, Paisagens Sustentáveis da Amazônia (ASL), Wildlife Conservation Society (WCS), Amazônia+10, FAPEAM, CAPES, CNPq, Serviço Florestal dos Estados Unidos, Frontiers Planet Prize, Wildlife Conservation Network (WCN), Conservation International (CI), DEEP, Sitawi, GIZ, National Geographic Society, Natgeo e Ripple Works.

Seguimos juntos, aprendendo, construindo e protegendo a Amazônia através de relações que, assim como a própria floresta, dependem de diversidade, cooperação e cuidado contínuo.



